

de grande importância no movimento revolucionário no Brasil. É nesse período que, ao lado do agravamento progressivo da situação econômica e política do país, nosso Partido dá os primeiros passos para sua formação como vanguarda revolucionária do proletariado.

Quando o VI Congresso da IC acabava de se realizar, anunciando a entrada do movimento revolucionário mundial no seu terceiro período de após guerra, no Brasil começou a se mostrar com toda a evidência a justeza da análise da IC.

É em 1929 que, no Brasil, as lutas imperialistas pela dominação exclusiva do país e, ligado com isto, entre os grupos feudais e burgueses, tomam aspectos cada vez mais agudos, provocando separações dos antigos partidos e chegando até as lutas armadas entre eles como se deu em Outubro de 1930 e em Julho de 1932. Finalmente todos estes processos atingem o seu auge na época atual, caracterizada pela mais extrema desagregação das classes dominantes e de seus partidos pela impossibilidade cada vez mais evidente, para os imperialistas e seus agentes, a continuarem a dominar segundo os métodos antigos (parlamentarismo, demagogias liberais e democráticas, etc.).

Ao mesmo tempo, o período do VI ao VII Congresso se caracteriza no Brasil por um crescente aumento do movimento popular de massas. Em 1929, é uma onda de greves proletárias que se levanta em todo o país, abrangendo mais de 20.000 operários; o movimento da pequena burguesia urbana que se reinicia, depois de uma ligeira trégua sucedida às agitações dos 5 de julho de 1922 e 1924 e da marcha heroica da Coluna Prestes⁹⁷⁸.

São movimentos camponeses e de cangaceiros nos sertões do Nordeste.

Depois do golpe de 1930, a radicalização das massas populares aumenta cada vez mais. A vontade de luta do proletariado rompe mesmo todas as manobras demagógicas dos novos governantes (sindicalização, demagogias socialistas, etc.) e as ondas de greves se sucedem maiores e mais valentes do que as de 1929. O número de grevistas passa dos 20.000 de 1929 para mais de 300.000 em 1931, atingindo finalmente mais de 1 milhão em 1934 e 1935. Mas, as greves não crescem só em número de grevistas. Seu nível político, sua organização e articulação entre si atingem graus mais elevados sempre (greves em empresas imperialistas com o apoio das massas populares na Bahia, Rio, Niterói e Belo Horizonte). Greves políticas de massas contra o fascismo e os decretos especiais do governo Getúlio Vargas. Greves pela legalidade do movimento sindical revolucionário e do PC em Rio e Ni-

⁹⁷⁸ Véase la nota 201.